

Tecendo trajetórias: Compreendendo a visão dos professores de Araripina (PE) sobre a profissionalização docente através de suas histórias de vida

Weaving trajectories: Understanding the perspective of teachers in Araripina (PE) on teacher professionalization through their life stories

Ana Rachel Pires Cantarelli Santos¹
Maria Célia da Silva Gonçalves²

235

Resumo: Este artigo tem como objetivo compreender as histórias de vida e a concepção dos professores acerca da profissionalização docente. Foram realizadas entrevistas narrativas semi-estruturadas com oito professoras do ensino fundamental I e II, na escola da Rede Municipal de Ensino da Cidade de Araripina (PE). A abordagem utilizada foi qualitativa e descritiva, a pesquisa de campo se efetivou por meio da História Oral e os dados foram analisados utilizando-se da análise de discurso. Os resultados da pesquisa indicam que a identidade e formação docentes são fatores importantes para a prática pedagógica e para a profissionalização docente. A partir das histórias de vida das professoras entrevistadas, foi possível identificar as condições para a docência e as concepções dos professores sobre a profissionalização docente. Esses resultados destacam a relevância da formação e da identidade docentes para a prática pedagógica e aprofundam o conhecimento sobre o tema proposto.

¹ Doutora em Educação, Mestre em Educação, Especialista em Educação, Pedagoga, Psicopedagoga Clínica e Institucional. Licenciatura plena em Ciências e Especialista em BIOLOGIA GERAL. Professora Servidora Pública da educação. Atualmente Diretora na FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARARIPINA-FAFOPA. Coordenadora Pedagógica na Prefeitura municipal de Araripina. Tem experiência em ensino superior na área de Educação e Biologia Geral, e especializações tanto em disciplinas específicas e com ênfase na área pedagógica, como avaliação da aprendizagem, planejamento, metodologias, orientações de estágio supervisionado e psicologia da educação. Atuei como tutora à distância de Ciências Biológicas na UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PERNAMBUCO- UPE. Formadora Acadêmica; na área de PPP Projeto Político Pedagógico, BNCC currículo e Avaliação Docente. E-mail: rachel.cantarelli@gmail.com

² Pós-doutora em Educação Pela PUC-GO, Universidade Católica de Brasília- (UCB) e Universidade Autônoma de Madrid- UAM. Estágio Pós-doutoral em Economic History Department of Law, Economics, Management and Quantitative Methods-DEMM da Università degli Studi Del Sannio - UNISANNIO-(Benevento, Italy). Visiting Professor da Università degli Studi Del Sannio - UNISANNIO. Pós-doutoranda em História pela Universidade de Évora. Escola de Ciências Sociais e CIDEHUS/Universidade de Évora. Doutora em Sociologia e Mestre em História pela Universidade de Brasília – (UnB) E-mail: mccliasg@yahoo.com.br

Recebido em 01/12/2022

Aprovado em 08/05 /2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Palavras-chave: Identidades. Histórias de vida. Profissão docente.

Abstract: This article aims to understand the life stories and conceptions of teachers about teacher professionalization. Semi-structured narrative interviews were conducted with eight elementary and middle school teachers at the Municipal Education Network school in Araripina (PE). The approach used was qualitative and descriptive, with field research carried out through Oral History and data analyzed using discourse analysis. The research results indicate that teacher identity and training are important factors for pedagogical practice and teacher professionalization. Based on the life stories of the interviewed teachers, it was possible to identify the conditions for teaching and the conceptions of teachers about teacher professionalization. These results highlight the relevance of teacher training and identity for pedagogical practice and deepen knowledge on the proposed topic.

Keywords: Identities. Life stories. Teaching profession.

INTRODUÇÃO

O termo "profissionalização" possui diferentes significados dependendo do contexto em que é utilizado e está relacionado às características objetivas e subjetivas que moldam a construção das identidades profissionais ao longo da história da docência. O objetivo desta pesquisa é investigar as concepções dos professores em relação à profissionalização docente, com base em suas histórias de vida e identidade profissional. As categorias escolhidas foram "Profissão docente", "Histórias de vidas" e "Identidade docente".

A pesquisa foi realizada com 8 professores da Rede Municipal de Ensino da Cidade de Araripina, no estado de Pernambuco, que atendem crianças do ensino fundamental I e II, além de educação de jovens e adultos. A escola tem um projeto político pedagógico voltado para a realidade social da comunidade escolar e oferece atividades pertinentes às políticas públicas e curriculares para esse segmento educacional.

Quando se trata de professores iniciantes, os primeiros contatos com a docência são muitas vezes apontados como responsáveis por uma reorientação no sentido de atitudes, crenças e práticas de natureza mais autoritária e conservadora. Por outro lado, professores mais experientes podem ser vistos como exemplos de mentalidades rígidas e resistentes à mudança. É importante estudar essas questões para entender o desenvolvimento profissional dos professores e prevenir seus efeitos negativos.

Dos 8 professores entrevistados, apenas 4 são especialistas, o que indica que possuem

uma visão mais atualizada da produção de conhecimento em comparação com os demais. Uma das professoras possui mais de uma graduação, mostrando que buscou expandir seus conhecimentos. Os demais professores, mesmo sem pós-graduação, buscam aperfeiçoamento por meio de cursos complementares e de formação. Durante as entrevistas, muitos mencionaram dificuldades financeiras para fazer cursos e acreditam que a capacitação deve ser melhorada. Eles sugerem que os sistemas de educação devem priorizar a formação dos professores e fornecer-lhes tempo para estudos e preparação para o trabalho na docência, tomando como exemplo países que investem nesse aprimoramento.

A realização de nossa pesquisa, baseada em histórias de vida docente e no *habitus* do educador na Rede Municipal, norteou as investigações empreendidas na formulação deste estudo. A escola analisada pertence à Rede Municipal de Ensino da cidade de Araripina, localizada no sertão do Araripe, a 780 km da capital do estado de Pernambuco. A escola está situada no perímetro urbano e atende crianças do Ensino Fundamental I e II, nos horários da manhã e tarde, além de oferecer educação de jovens e adultos no período noturno. Os alunos provêm de famílias menos favorecidas, como trabalhadores autônomos, empregadas domésticas, profissionais liberais e alguns desempregados.

A equipe técnica é formada por gestor, assistente de direção, coordenador pedagógico e professores. A escola possui um projeto político-pedagógico voltado para a realidade social da comunidade escolar, com atividades pertinentes às políticas públicas e curriculares para esse segmento educacional. A escola funciona em um prédio próprio e conta com uma pequena quadra poliesportiva, biblioteca, sala de vídeo e televisão (adaptada para uma pequena sala), cozinha e banheiros. A merenda escolar é distribuída durante o intervalo das aulas, e os alimentos, em sua maioria, são bem aceitos pelos alunos. Em termos gerais, a escola atende às necessidades da comunidade escolar."

A pesquisa se efetivou por meio de História Oral de Vida e de acordo com (GONÇALVES, 2018) a História Oral de Vida é aquela que rearranja a narrativa a partir de trajetória existencial de uma pessoa. A História Oral Temática é aquela em que se tem um tema central e as entrevistas endereçam ao desenvolvimento desse tema. Tradição Oral é uma prática que deriva dos contatos com grupos onde as tradições que superam o espaço demográfico, tradições míticas, as receitas culinárias, medicinais, enfim acabam por carregar uma memória que tem uma certa antiguidade.

Uma breve incursão sobre o conceito de identidade

O termo identidade tem origem latina (*iden*) que significa igualdade e continuidade. Para Dubar(2006) somos levados a entender identidade profissional docente como um processo contínuo que se vincula à identidade pessoal, mas que está ligada ao vínculo e sentimento de pertença de um indivíduo a uma determinada categoria ou grupo social, a categoria docente, e tendo como possibilidade construir, desconstruir e reconstruir algo que permita dar sentido a seu trabalho.

Fica claro para estes autores que a aquisição da identidade se configura em um processo inacabado e contínuo que sofre mudanças através dos tempos.

Considerando as afirmações de Pimenta (1997), pode-se perceber que a identidade não se dá apenas no campo individual, mas também no coletivo. Claude Dubar (2006), é um dos autores que não desconsidera o fato de a construção da identidade coletiva obedecer também a trajetórias individuais, ou seja, existe uma correlação entre os dois campos, sendo a identidade social construída pela história dos indivíduos.

Diante do processo de desvalorização profissional do professor e da eventual crise que parece ser evidente nos dias atuais, afirmar a identidade profissional docente pode contribuir para mudar este quadro e buscar melhores condições de trabalho para essa categoria. Muitos autores têm mostrado a estreita relação entre o pensamento e a ação profissional do professor perante as inovações educativas propostas pelas reformas. Esses trabalhos apontam para ideia básica de não ser possível alcançar mudanças expressivas sem se saber como os professores pensam, como atuam, como representam seu trabalho e suas condições como docentes para, de forma consciente, posicionarem-se em relação as novas exigências profissionais.

Um dos dilemas, tão bem assinalados por Laboree (*apud* NÓVOA 2002, p.28) diz respeito ao conhecimento profissional.

A maior parte dos profissionais mobiliza o conhecimento sem desvendar seus mistérios.. (...). Os professores são diferentes. (...) Um bom professor é aquele que se torna dispensável, que consegue que os alunos aprendam sem sua ajuda. Deste modo, os professores desmistificam o seu próprio conhecimento e entregam a fonte de poder sobre o cliente que outras profissões guardam tão zelosamente. (NÓVOA 2002, p.28).

Nóvoa (2002), considera que as transformações que vão ocorrendo por toda vida dos professores poderão leva-los a atingir condições ideais que garantam um exercício profissional

de qualidade. Tal processo conduz a profissionalização, pois poderá ser atingida mediante um movimento em direção ao aperfeiçoamento das condições para atingir um elevado status, valorização social que são determinantes para a profissionalização e o profissionalismo docente. O autor aponta que o corpo normativo da profissão não foi defendido por uma entidade de classe, mas pelo Estado, que passou a homogeneizar, hierarquizar e dar unificação em escala nacional a profissão. Promoveu enquadramento em características funcionais e não profissionais. A classe docente, nas sociedades capitalistas, passou por um processo sucessivo, prolongado, desigual e conflituoso de perda de controle sobre os meios de produção, do objetivo de seu trabalho e da organização de sua atividade, portanto, proletarizou-se. A prática docente é, portanto, um *locus* de formação e produção de saberes.

Em seu confronto com a prática e com as condições exigidas concernentes da profissão, os professores estão continuamente produzindo saberes específicos, conhecimentos táticos, pessoais e não sistematizados que, relacionados com outros tipos de conhecimentos, possam integrar sua identidade professor, constituindo-se em elementos importantes nas decisões pedagógicas, inclusive renovando sua concepção sobre ensinar e aprender. Esse tipo de conhecimento, constituído por meio da prática docente é a “ Sabedoria Pedagógica “ e na mesma linha Therrien (*apud* NUNES, 2001) chama de saberes da experiência. Tardif (2002, p. 36) enfatiza que o saber docente “ é um amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional, dos saberes das disciplinas, dos currículos e da experiência”

No estudo da epistemologia da prática profissional, o interesse da investigação repousa sobre o conjunto de saberes utilizados pelos professores em sua prática profissional. Não se pode confundir, por exemplo, saberes profissionais com saberes estritamente adquiridos dos estudos universitários. Estudos recentes demonstram, na atualidade, a que distância está o conteúdo da formação dos professores de sua prática pedagógica profissional (TARDIF 2002). Por outro lado, há que mencionar a força que exerce a prática na formação profissional. Com efeito, o trabalho não é algo que se aprende conhecendo de fora para dentro, mas uma atividade que se cumpre; como tal, no seio desse fazer, saberes são mobilizados, construídos e reconstruídos.

Os saberes profissionais são, pois, saberes da ação. Essa hipótese reforça a ideia de que os saberes profissionais são trabalhados e resignificados no contexto do próprio trabalho, ou seja, é sobre as situações dilemáticas ou de conflito que se remodelam os saberes com vistas as respostas impostas no cotidiano. É interessante discutirmos, no meio dessas tendências de

estudos sobre a formação docente, o silenciamento de que são vítimas os professores. Seus saberes nunca foram devidamente reconhecidos. A máxima de que para ensinar basta ter domínio de conteúdo e um pouco de jeito para comunicar-se tornou-se uma verdade bastante difundida na sociedade. Infelizmente, tais posições conduzem ao desprestígio da profissão e a curioso paradoxo, para os quais Nóvoa,(2002) chama a atenção: “ Semi – ignorantes, os professores são considerados as pedras – chave da nova sociedade de conhecimento. A mais complexa das atividades das atividades profissionais é, assim reduzida ao estatuto de coisas simples e natural. (NÓVOA, 2002, p.22)

Portanto a profissionalização docente é algo que se constrói, estando apoiado em saberes diversos que dizem respeito ao conteúdo da disciplina, aos aspectos didático-pedagógicos, além de inúmeros saberes da vida escolar, tão essenciais como os anteriores, como os saberes afetivos que se referem ao relacionamento com os colegas de profissão, com os alunos e com a família destes, sem deixar de lado, igualmente o aspecto organizacional da escola. Parafraseando Nóvoa(2002), a formação continua de professores devem contribuir para a produção da pessoa-professor (autoformação), do profissional (heteroformação), e da organização (ecoformação).

Na visão de Tardif,(2000) mesmo diante todas as dificuldades encontradas na sua profissão docente, o professor percorre um longo caminho que ele próprio vai trilhando com as suas experiências vividas , essas por sua vez definem seu perfil profissional: “[...] tem uma história de vida [...] tem emoções, um corpo, poderes, uma personalidade, uma cultura, ou mesmo culturas, e seus pensamentos e ações carregam as marcas dos contextos nos quais se insere [...]” (TARDIF,2000 p.6).

Formação Discursiva (FD) - Histórias de Vida

O saber dos professores é plural e também temporal, uma vez que, como foi dito anteriormente, é adquirido no contexto de uma história de vida e da uma carreira profissional, e essa história de vida tem um impacto importante sobre a formação dos professores. Para Tardif (2002), dizer que o saber dos professores é temporal significa dizer, inicialmente, que ensinar supõe aprender a ensinar, ou seja, aprender a dominar progressivamente os saberes necessários á realização do trabalho docente. Os inúmeros trabalhos dedicados a aprendizagem do ofício de professor, colocam em evidencia a importância das experiências familiares e escolares anteriores a formação inicial na aquisição do saber-ensinar. Então a ideia de temporalidade,

porém, não se limita á história escolar ou familiar dos professores. Ela também se aplica diretamente a sua carreira, carreira essa compreendida como um processo temporal marcado pela construção do saber profissional. A produção do *habitus* pode ser tanto um produto das condições objetivas, dependendo das situações vivenciadas socialmente na infância que irão influenciar totalmente em sua vida adulta, como um produto de condições subjetivas, onde a produção do *habitus* não é visto como um produto de uma condição social de origem, mas de uma trajetória social (DUBAR, 2005). Neste sentido as histórias de vida constituem um conjunto único e complexo que envolve relações familiares, desenvolvimento pessoal, e o meio social e cultural no qual o indivíduo se insere.

Para melhor compreensão das histórias de vidas, abaixo fizemos uma breve apresentação das entrevistadas, salientando que todas são professoras da Rede Municipal de Ensino da Cidade de Araripina (PE). A pesquisa se efetivou por meio da História Oral de Vida, os professores aparecem neste trabalho com nomes fictícios, para preservarem suas identidades. Quando do processo de pesquisa, elas foram convidadas a participarem, prontamente aceitaram. Todas as participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este documento teve como objetivo informar de forma clara e completa sobre todos os aspectos da pesquisa, incluindo seus objetivos, métodos, possíveis riscos e benefícios, bem como os direitos e deveres dos participantes. O TCLE é uma forma de garantir que o participante esteja consciente de todos os aspectos envolvidos na pesquisa e tenha dado seu consentimento livre e esclarecido para participar. Ele é um requisito ético fundamental em qualquer pesquisa envolvendo seres humanos e sua ausência pode invalidar os resultados da pesquisa.

As formações discursivas apresentadas neste artigo são resultadas das entrevistas realizadas com as oito professoras participantes do estudo. A partir das falas dessas profissionais, foram identificadas três formações discursivas que se destacaram: Histórias de vida, Identidade docente e Profissão docente.

No que se refere ao perfil dos professores entrevistados, é possível perceber que existem diversas imagens e representações associadas ao profissional da educação. Muitas vezes, essas concepções sugerem que o professor deve possuir um perfil que reflita sua história de vida e sua identidade enquanto docente.

Antônia

Antônia tem 29 anos de idade e 6 de serviço, é casada, tem uma filha. Encontra-se na

fase de estabilização. Sua formação profissional foi em Letras.

Karine

Karine tem 30 anos, 7 anos de formação e 14 de serviço, é casada, tem dois filhos, sendo um do sexo masculino e uma do sexo feminino. Encontra-se na fase de diversificação. Sua formação profissional foi em História e especialização em Gestão Escolar.

Carmen

Carmen tem 42 anos, 24 de formação e vinte de serviço, é solteira, não tem filhos. Encontra-se na fase de diversificação.

Isálida

Isálida tem 41 anos, 21 anos de formação e de serviço, é viúva, tem três filhos, sendo dois do sexo masculino e uma do sexo feminino, é formada em biologia. Assim como Karine e Carmen, encontra-se na fase de diversificação.

Maria

Maria tem 56 anos, 26 anos de formação e de serviço, casada, tem dois filhos, sendo um do sexo masculino e uma do sexo feminino. É formada em geografia e especializada em geografia geral. Encontra-se também na fase de diversificação

Kelly

Kelly tem 30 anos, 11 de serviço e 9 de formação, solteira, não possui filhos, é formada em ciências biológicas e pedagogia. Encontra-se na fase de diversificação.

Bruna

Bruna tem 28 anos, 6 de formação e de serviço, solteira, não possui filhos, é formada em letras e especializada na mesma área. Encontra-se na fase de estabilização.

Braz

Braz tem 47 anos, 28 de serviço, é casado, tem um filho, é formado em geografia e especializado em geografia geral. Encontra-se na fase de diversificação.

Apenas quatro professores são especialistas indicando que as mesmas possuem, portanto, uma visão mais atual da produção de conhecimento, comparando com as demais professoras sem a titulação. Uma das professoras possui mais de uma graduação, mostrando que também buscou expandir seus conhecimentos e as demais mesmo sem o título de pós graduadas, buscam sempre aperfeiçoamento na área de trabalho através de cursos complementares e de formação. Muitos justificaram durante as entrevistas dificuldades financeiras para seguir alguns cursos que gostariam e acreditam que a capacitação deve ser

melhorada, que os sistemas de educação devem priorizar a formação dos professores, fornecendo-lhes tempo para estudos e preparação para o trabalho na docência, mostrando como sugestões modelos de países que investem nesse aprimoramento de conhecer outras culturas como suporte nas formações e cursos de aperfeiçoamento, se mostram curiosos em aprender mais, e sentem a necessidade desse tipo de investimento para que possam atuar na educação atual, em que a tecnologia faz parte do cotidiano dos alunos, e relatam que o ensino de antes, as metodologias de antes não são mais suficientes para o atual momento social em que se encontra a educação, querem ir além.

Essa realidade é apresentada por Nóvoa (2009), a desvalorização resultante da passagem para escola de massa e a democratização acarretou na perda do prestígio ligada à posse de um saber inacessível à maioria dos docentes. Tendo em vista que as más condições financeiras dificultam seu ingresso e adesão a novos saberes, que no sentido mais amplo, significa o processo de aquisição do conhecimento na sua trajetória pessoal, acadêmica e profissional, pautado pelo acúmulo de saberes que farão parte do seu referencial teórico que irá fundamentar suas ações pedagógicas e pessoais, no que se refere as suas teorias, sua crença e seu posicionamento diante da leitura do mundo onde ele se insere e o processo cultural que envolve sua história de vida.

Em relação aos Ciclos de Vida dos Professores em Fases, prevaleceu a fase da diversificação com 6 (seis) professores, nesta fase os professores são caracterizados pelo elevado grau de motivação, dinamismo, empenhamento nas equipes pedagógicas ou nas comissões de reforma e apenas 2 (duas) encontram-se na fase de estabilização, nesta fase é notável o sentimento de uma crescente competência pedagógica que gera a sensação de segurança, confiança e conforto. O indivíduo desenvolve e investe na profissão o que contribui com a construção da sua identidade profissional (HUBERMAN,1995).

Trazendo a realidade em relação ao estado civil, a maioria dos professores entrevistados são casados no número de 6 (seis) professores e 2 (duas) responderam ser viúva e solteira; mostrando que embora prevaleça o casamento entre as entrevistadas, o mesmo não é visto na atualidade como prioridade a ser alcançada, uma vez que para as mulheres das classes médias e dominantes antigamente casar-se era a forma, respectivamente, de ascender na escala social ou manter a mesma posição em caso de infortúnio, mesmo que não amassem o futuro marido em relação a idade (ALMEIDA, 1998).

A faixa etária foi dividida entre 40 e 56 anos com 4 professores, seguidos de 28 a 30 com 4 professora.

Dessa forma Tardif, (2002), ao longo da sua história de vida pessoal e escolar, supõe-se que o futuro professor interioriza um certo número de conhecimentos, de competências, de crenças, de valores, etc, os quais estruturam sua personalidade e suas relações com os outros (especialmente com as crianças) e são reatualizados e reutilizados, de maneira não reflexiva mas com grande convicção, na prática de seu ofício. Nessa perspectiva, os saberes experienciais do professor de profissão, longe de serem baseados unicamente no trabalho em sala de aula, decorreriam em grande parte de preconceções do ensino e da aprendizagem herdadas da história escolar.

Helíuda

Sua infância foi marcada por dificuldades principalmente com a ausência da sua mãe, tendo seu pai que trabalhar para sustentar seus filhos e educá-los sem a ajuda materna. Neste sentido, sua adolescência foi de muita responsabilidade sendo cuidada também por seus irmãos, onde sofreram muitas privações. Casou-se com 21 anos e tem uma filha.

Karine

Sua infância foi tranquila, muito feliz, tal como Helíuda também passou por dificuldades financeiras. Passou pela adolescência sem grandes conflitos por ter uma família unida e ser a mais velha entre os irmãos. Tem uma família harmoniosa, tem uma relação muito próxima com seus pais e irmãos. Seus amigos se resumem a professores e alguns da adolescência e infância. Casou-se bem jovem aos 20 anos e tem 2 filhos.

Carmen

Sua infância foi tranquila na capital pernambucana, convive com seus familiares aqui no interior, tias e sobrinhos a quem dedica muito carinho, lembra de sua infância com boas recordações, considerava-se muito sapeca. Passou pela vida escolar sem conflitos, com ótimas notas. É solteira, tem uma condição financeira confortável.

Isálida

Sua infância foi de muitas responsabilidades e cobranças pelos pais que eram rígidos e não a deixavam brincar na rua, mas brincou bastante com seus irmãos. Relatando a adolescência, tem muita facilidade em fazer novas amizades. Ficou viúva ainda bem jovem e cria os três filhos sozinha, com ajuda afetiva da família que é formada por 5 irmãs.

Maria

Sua infância foi “abençoada” por ser filha caçula e ter 9 irmãos para brincar e pais muito presentes na educação, todos se respeitavam muito, e mesmo tendo algumas dificuldades financeiras, eram muito E a religiosidade ajudava muito na perseverança.

Kelly

Sua infância foi muito feliz, brincou livremente com o seu irmão e algumas primas. tal como Maria sua família era muito unida. É solteira, mas pretende casar e construir uma família, pretende criar seus filhos assim como foi criado.

Bruna

Teve uma infância maravilhosa, tem ótimas lembranças das brincadeiras e vivências com a família. Seus pais são separados, mas tem uma convivência. A relação familiar é muito intensa e tem muitos amigos.

Braz

Sua infância foi muito boa. Relata que brincava muito na rua e em casa com seus irmãos e vizinhos. Sua adolescência foi uma época de novas experiências através de saídas com grupos de amigos. É casado e tem um filho.

Durante a análise e discussão dos resultados, foram identificados alguns pontos marcantes:

Os momentos relacionados a infância, Helíuda, Karine, Carmen, Maria e Bruna, respectivamente representadas no quadro (2) passaram por algumas necessidades financeiras, e alguns dilemas de pais separados, mas que conseguiram ver nos estudos uma saída para conseguir melhorar de vida. Se admitirmos que o saber dos professores não provém de uma fonte única, mas de várias fontes e de diferentes momentos da história de vida e da carreira profissional, essa própria diversidade levanta o problema da unificação e da recomposição dos saberes no e pelo trabalho. (Tardif,2002)

FD: Histórias de Vida	
Professoras	Depoimentos

Helíuda	<p>“uma infância difícil a minha, eu não fui, não tive... não fui uma criança criada com regalias, ao contrário, eu fui uma criança criada com muita dificuldade, dificuldade mesma financeira da minha família, eu sou como o povo chama, eu sou a rapa do tacho, eu já peguei uma fase muito difícil e fui uma criança que não tive minha mãe presente, fui criada só pelo meu pai, e... meu estudo sempre foi em escola pública, sempre estudei em escola pública, é... mais... sempre me empenhando pra passar de ano... pra... eu sabia que ali estava a minha segurança de vida futura, eu sabia que eu dependia daquilo, e que eu dependia só de mim, pra poder eu conseguir chegar aonde eu cheguei.”</p> <p>”.</p>
Karine	<p>“- minha infância... eu acho que eu curti bastante... (risos) como toda criança... adora brincar, estudar... é passei por problemas com relação ao financeiro, mas meu pai e minha mãe eles nos educaram né... com todas as dificuldades eles conseguiram é que os três filhos se formassem...”.</p>
Carmen	<p>“Minha infância foi maravilhosa, mas eu era uma peste (risos) eu era tão... eu apanhei tanto quando era criança... olhe de cipó, de corda de fio de macarrão de cadeira de correia de pneu de chinelo... porque eu era muito danada... muito danada... muito ruim assim. Minha mãe dizia direto você vai ter um filho pra você ver... tem que ser igual a você pra você ver como você é trabalhosa. Eu era muito danada mas eu tive uma infância muito boa, eu brinquei muito, na época não tinha televisão na minha casa, não tinha televisão, era muito difícil na época...”.</p>
Maria	<p>“- A minha infância foi maravilhosa... é um sonho que jamais eu vou apagar... sou filha casula de uma família grande, meus pais tiveram dez filhos cinco homens e cinco mulheres, eu sou a caçula das mulheres e graças a Deus tive uns pais exemplares que educaram os filhos catequizou... criou todos eles de uma forma bem dinâmica”.</p>
Bruna	<p>- minha infância eu considero uma infância muito boa por que eu vivi, eu brinquei muito... é... fiz o que tinha vontade de fazer, tinha muita liberdade pra isso... então eu considero uma boa fase da minha vida, tenho boas lembranças da infância...</p>
Kelly	<p>“eu tive infância! (risos) ah... foi uma infância muito saudável... brinquei muito com os meus primos, como eu tenho só um irmão, eu tive uma infância muito aventureira, onde todas as meninas brincavam de bonecas, eu estava lá subindo em árvores e aprendendo a atirar de baladeira... então foi uma infância</p>

	maravilhosa que eu quero permitir que os meus filhos tenham o mesmo, a mesma experiência e vivam realmente o que a criança tem que viver...”
--	--

Quadro 1 - Apresentação dos depoimentos das professoras na FD “Histórias de Vida”.

Fonte: Entrevista realizada (2013).

Com relação à família já Isálida e Braz tiveram pais bem rígidos e não tiveram problemas financeiros, mesmo sendo oriundos de famílias simples, consideram que a infância foi muito prazerosa.

FD: Histórias de Vida	
Professoras	Depoimentos
Isálida	“- Minha infância consideravelmente normal... tive irmãos... brincava... não tinha aquele, na época aquela questão de televisão, era brincadeiras normais com amigos, brincadeiras. Eu considero minha infância uma infância feliz...”
Braz	“Eu acho que o reflexo de como eu me vejo hoje provavelmente foi da minha infância... minha infância, foi uma infância muito boa, eu talvez até começando pela própria base de alimentação... de... começando de ser criança, pelo fato mesmo de ser criança... talvez eu tenha brincado de carrinho até os quinze anos, coisas que não se ver mais hoje... então eu tive uma infância completa tanto do lazer e quanto no afeto da família e no estudo, então da minha infância eu não tenho nada a reclamar”.

Quadro 2 - Apresentação dos depoimentos das professoras na FD “Histórias de Vida”.

Fonte: Entrevista realizada (2013).

Com relação aos laços familiares na infância Bruna, mesmo não convivendo com seu pais, relata que teve uma infância muito bem vivida, tem facilidade em fazer novas amizades. Contudo, sendo muito seletivas quando o assunto é relacionamento.

FD: Histórias de Vida	
Professoras	Depoimentos
Bruna	“- minha infância eu considero uma infância muito boa por que eu vivi, eu brinquei muito... é... fiz o que tinha vontade de fazer, tinha muita liberdade pra isso... então eu considero uma boa fase da minha vida, tenho boas lembranças da infância...”

--	--

Quadro 3 -Apresentação dos depoimentos das professoras na FD “Histórias de Vida”.

Fonte: Entrevista realizada (2013).

Em quase todas as formulações sobre discurso Foucault refere-se ao enunciado. Discurso como “número limitado de enunciados para os quais podemos definir de conjuntos de condições de existência” ou como “domínio geral de todos os enunciados”, prática regulamentada dando número dando conta de um certo número de enunciados- São alguns deles (1986, p.90 e 135). A ideia contida nas expressões “ condições de existência”, “domínio”, “ grupo individualizável” e “ prática regulamentada”, usadas nas definições anteriores, é básica para entendermos a definição de enunciado como “ função de existência” a qual se exerce sobre unidades como a frase, a proposição ou o ato de linguagem. O enunciado em si não constituiria também uma unidade, pois ele se encontra na transversalidade das frases, proposições e atos de linguagem: ele é “sempre um acontecimento, que nem a língua nem o sentido podem esgotar inteiramente”.

Formação Discursiva (FD) – Identidade Docente

De modo geral, a profissão docente segundo Amélia Lopes (2008), é vivida como um trabalho de profunda exigência ética, social e psicológica: as referências às capacidades que é necessário mobilizar nas práticas educativas quotidianas incidem na responsabilidade, na conscientização social, na comunicação, no dinamismo, na atualização de conhecimentos profissionais, na implicação psicológica, na solidariedade, na compreensão, na atenção, no carinho, na paciência, etc. Não se estranha, por isso, que à definição de um perfil humanamente tão exigente corresponda a explicitação de frustrações, descontrole e desânimo.

A idealização sobre uma escola que constitua um contexto educativo global, um espaço de prazer e de comunicação e no qual as crianças encontrem os apoios que escasseiam na família distancia-se do mundo complexo e contraditório, feito de tensões, de emoções e de angústias, que é inferido pelos discursos das professoras sobre os seus cotidianos profissionais.

Precisamos vincular as discussões sobre identidade a todos aqueles processos e práticas que tem perturbado o caráter relativamente “estabelecido” de muitas populações e culturas: os processos de globalização, os quais, eu argumentaria, coincidem com a modernidade (HALL,

2006).

Helíuda

Iniciou sua vida profissional, logo após a sua conclusão no magistério, passou por muitas dificuldades durante o seu curso de graduação, com o nascimento da sua filha surgiram mais responsabilidades, mas com a ajuda do seu esposo e da família conseguiu se dedicar aos estudos e ingressou na rede pública municipal após sua aprovação no concurso público. Acredita que desde sua vida escolar ela já sabia que queria ser professora, pois tinha uma irmã na mesma profissão e além dessa também admirava seus professores, principalmente os de língua portuguesa.

Karine

Ainda aos 16 anos, iniciou sua vida docente em uma pequena escola particular, da qual tem boas recordações, antes mesmo da formação já se sentia atraída pela sala de aula, relata ter tido bons professores dos quais tem boas recordações de incentivo e positividade para a escolha da sua profissão. Acredita que caiu meio que de "paraquedas" na sala de aula, ainda sem muita noção, mas se apaixonou pelo ofício, mesmo com as dificuldades encontradas adora o que faz. Ingressou no ensino público municipal com a sua aprovação em concurso público.

Carmen

Sua primeira experiência da sala de aula não foi boa, fez seus estágios em escola particular da capital e quando foi selecionada para o ensino público se viu muito assustada devido às condições físicas e perfil da escola, relata também ter tido bons professores, mas chegou a abandonar a profissão por dois anos. Logo em seguida ingressou em uma escola municipal do interior, e com a ajuda dos outros docentes foi conseguindo colocar em prática seus conhecimentos escolares do magistério e em seguida se viu com uma identidade docente produtiva e capaz, trabalha hoje também em colégio particular e se ver madura e tranquila na docência.

Isálida

Cursou o ensino do magistério por determinação da família, pelo fato de não haver outro curso de educação superior na cidade naquela época. Mesmo nutrindo admiração e respeito pelos seus professores não se sentia feliz em cursar o magistério até meados do curso, após as disciplinas de prática pedagógica ficou encantada com as metodologias na área de exatas e hoje exerce com muita dedicação a sua profissão docente na área. Trabalha também em escola particular e ingressou na escola municipal também por meio de concurso público.

Maria

Desde criança já nutria uma admiração pela docência, pois como Heliuda, Maria também tinha uma irmã que era professora e a mesma a levava para participar de atividades pedagógicas ainda cedo. Foi difícil seu processo de formação no magistério, pois coincidiu com o período de nascimento dos seus dois filhos, só podendo assim ingressar no ensino superior vinte anos depois.

Kelly

Ainda no seu período escolar nas séries iniciais sempre foi muito aplicada, conseguindo assim no ensino fundamental II uma bolsa de estudos para uma escola particular, onde de forma mais completa ela se viu ainda mais apaixonada pelo conhecimento, e durante essa trajetória nutria por alguns professores uma imensa admiração, se sentindo assim atraída pela profissão docente. Sempre muito dedicada, já concluiu duas graduações, uma especialização e se prepara para ingressar no mestrado, já assume maiores compromissos como projetos educacionais na rede municipal, na qual ingressou por meio de concurso público.

Bruna

Tendo o perfil de dedicação muito parecido com o de Kelly quanto à dedicação aos estudos, a Bruna também foi sempre muito elogiada pelos seus professores, e oriunda de uma família pobre, pais separados, sempre viu desde muito cedo na educação uma saída para galgar dias melhores, sentindo-se sempre muito atraída por conhecimento, ainda criança já pensava em ser professora e diferente de muitos, não teve incentivo da família para a escolha profissional, pois sua mãe sempre acreditou que ela podia ser mais e em uma profissão melhor. Como alguns de seus professores sempre torcia para que fosse além da docência, porém essa seja a sua profissão de escolha, na qual se encontra como ser humano e sente-se realizada.

Braz

Desde aluno já se via apaixonado pelas atividades esportivas, e mesmo tendo outras oportunidades de conseguir outras formaturas estudando na capital como os seus irmãos, preferiu permanecer na sua terra natal e fazer o que mais gostava que era trabalhar com esporte, alcançou seu nível superior através da faculdade de formação de professores com graduação e especialização na área de geografia geral, e utilizou sempre os conhecimentos da área estudada para trabalhar com projetos de incentivo ao esporte escolar, o qual acredita trabalhar bem a disciplina como um todo na vida do aluno. Alcançando logo em seguida o título de treinador, sempre se percebeu muito estimulado em ensinar, em acreditar no aprendizado e crescimento

do aluno.

Alguns pontos marcantes foram identificados durante a análise e discussão dos resultados

Quando questionados pelo início da vida docente, e em que momento se perceberam com identidade de professor nas atividades em sala de aula, alguns professores como relataram não iniciaram na profissão por escolha própria, que aconteceu devido as necessidades encontradas na época, pela formação que era unicamente oferecida na sua cidade, sendo (2) deles relataram que só depois conseguiram a identidade docente de fato. Já outros, se sentia encantados pela docência devido a alguns bons professores, por nutrir muita admiração, sendo (4) e sendo (2) por já ser estimulado por algum parente pertencente à docência, e assim já tinham amor a profissão desde infância.

De acordo com Lopes (2008), a análise dos discursos das professoras sobre as práticas escolares permitiu-nos compreender as suas concepções sobre a infância e inferir o seu desdobramento em dois seres distintos: as crianças e os alunos; permitiu-nos, ainda, compreender quer as perturbações de natureza emocional e moral dessa duplicidade quer a incapacidade profissional para fazer cumprir os objetivos da escolarização de massas. Percebe-se, também, nos seus discursos, uma profunda discrepância entre a escola idealizada e a escola recepcionada, sendo esta referida como uma realidade complexa e geradora de sofrimento.

FD: Identidade Docente	
Professoras	Depoimentos
Helíuda	“É... quando eu comecei a cursar o ensino médio, por u ter uma irmã que também é professora inclusive formada na mesma área que eu. Ela foi de certa forma me induzindo a gostar daquilo também, pelo fato de ela ter sido minha professora... Eu fui vendo a paixão com que ela trabalhava... e gostei me identifiquei, gosto de falar, gosto de me expressar e a partir daquele momento eu decidi que eu iria me formar em professora.
Karine	“- minha trajetória... iniciei em sala de aula cursando o magistério né... então conclui o magistério, iniciei, dei continuidade com a minha graduação em história, concluindo a graduação, a minha pós em gestão escolar e em psicopedagogia e agora estou na minha complementação em pedagogia” ” é que essa paixão de ensinar veio da minha professora da quarta série”.

<p>Carmen</p>	<p>“e fui trabalhar como professora numa escola do estado numa periferia, na Cabanga, um bairro lá bem... Uma turma de terceira série, a escola tinha tido uma alagamento então as salas foram divididas ao meio com compensado, eu passei dois dias... cheguei em casa me acabando de chorar e disse a minha mãe que nunca mais eu entrava numa sala de aula... foi muito ruim minha experiência aí um ano depois... pegando experiência... tive muita ajuda de outros professores... e aí fui começando realmente a me apropriar dos, do ambiente escolar... dos meios de trabalhar com criança... aí fui me encontrado... era outra dinâmica... os alunos era outro comportamento... então foi muito tranquilo”.</p>
<p>Isálida</p>	<p>“- Na época eu tinha assim um certo temor com o professor, a gente não tinha como argumentar então o professor era o dono do saber, então eu era apenas aquele aluno que acatava, não contestava muito, não era um aluno contestador... , agora quando eu fui para o magistério, que é o normal médio atual eu sentia uma admiração justamente na parte ligada as didáticas... e me deixava assim extasiado a forma como ele mostrava a gente como seria né... eu criava um mundo de fantasia... eu vou fazer isso... aquela teoria que eles passavam era um encanto, não era bem a realidade de quando a gente chega na prática, mais, principalmente quando era a didática da matemática, que eu acredito que por sinal foi por isso que eu me voltei para essa área, por conta dos professores de didática que me deixavam um pouco encantada com isso.”</p> <p>”.</p>
<p>Maria</p>	<p>“com essa vontade mesmo... um entusiasmo de enfrentar mesmo a sala de aula... e sempre me identifiquei em trabalhar com séries iniciais, por que você pega crianças, onde é um alicerce que você tem o domínio próprio para trabalhar com aquelas crianças... e você tem aquele amor, até como que seja seus próprios filhos e vai buscar o melhor pra eles... eu me sentia feliz com minha professora, gostava dela queria assim aquele... eu sentia um amor de mãe... era uma pessoa muito amável...”</p> <p>”.</p>
<p>Kelly</p>	<p>“Eu acho que nos três primeiros meses... naquele momento de preparação pedagógica em que você tem montar todo o passo a passo do processo que tu acabou de assumir... então a ficha cai naquele momento. medrosa... por que é uma experiência que você tem que tomar conta de várias vidas... e de várias situações acadêmicas que vierem a surgir por ventura... mas o suficiente pra entender que eu estava na profissão que iria me fazer feliz... que me faz feliz né... foi uma identidade de imediato positiva... é tanto que a experiência vivenciada neste cinco primeiros anos é o que me possibilitou está onde eu estou hoje, mais segura e assumindo responsabilidades e compromissos maiores com ações maiores e partindo pra luta mesmo, como professor como docente.”</p> <p>.</p>

<p>Bruna</p>	<p>“...como aluna eu sempre fui tida como aluna exemplar, sempre gostei muito de estudar, geralmente os professores gostavam muito de mim... é... eu acredito que até por essa admiração e respeito que eu tinha pela figura do professor...” “Desde a infância eu já admirava é... minha madrinha que é professora... achava interessante o trabalho que ela fazia... a maneira como ela se expressava... é... algumas professoras também... por admirar essas pessoas eu tinha vontade de ser professora também.”</p>
<p>Braz</p>	<p>“- è... na verdade eu atuei na maior parte da vida como professor de educação física ou mesmo treinador né... mesmo tendo cursado geografia, na verdade meu aprendizado veio é... quando atleta ou como aluno, foi uma coisa que me identifiquei”.</p>

Quadro 4 -Apresentação dos depoimentos das professoras na FD “Identidade Docente”.

Fonte: Entrevista realizada (2013).

Lopes (2008) ainda considera que a ideia de aluno que emerge da análise não corresponde à entidade abstrata e homogênea que a escolarização pretendeu criar, antes nos revela um conceito difuso e pluridimensional; por um lado, admite-se a idiosincrasia e a diversidade dos alunos, mas, por outro, explicitam-se intenções de fazer convergir as suas atitudes com modos de trabalho escolar padronizados. O trabalho escolar é referido com contornos de exterioridade relativamente à vida das crianças, como algo que lhes é exterior e estranho e relativamente ao qual os professores sentem dificuldades em as motivar.

Para Nóvoa (1995), o processo de construção desta identidade profissional se sustenta em adesão, ação e autoconsciência. A adesão está vinculada a princípios e valores, adoção de projetos como um investimento nas potencialidades das crianças. A ação está na escolha das melhores maneiras de agir, estão presentes decisões profissionais e pessoais e a de autoconsciência embasado no processo de reflexão que o professor tem sobre a sua própria ação. Desta forma, a identidade não deve ser vista como um dado adquirido, propriedade ou produto. Neste sentido, ser professor envolve múltiplas faces como o engajamento da formação e informação permanentes, coerência profissional e pessoal que devem ser o resultado de suas buscas, aspirações e desejos de agir contextual e coerentemente na educação de qualidade.

Para Samento (2002, p.34)

A vida de um professor será a intersecção entre a sua história de vida e a história da sociedade em que se move, histórias nas e das quais o actor e autor, pelo que acender á

vida dos professores, será acender aos contextos sociais, históricos e culturais em que se insere. O estilo de vida dos professores dentro e fora da escola, as identidades e a cultura dos mesmos será influenciada pelos grupos sociais a que pertencem. O professor será actor social ativo na construção da sua identidade e das suas práticas, partilhando desse processo de construção com outros professores

Para Tardif (2002) é precisamente por que as identidades são construídas dentro e não fora do discurso que nós precisamos compreendê-las como produzidas em locais históricos e institucionais específicos, no interior de formações e práticas discursivas específicas, por estratégias e iniciativas específicas.

Formações discursivas (FD)- Profissão Docente

De acordo com Tardif (2002), quanto menos utilizável no trabalho é um saber, menos valor profissional parece ter. Nessa ótica os saberes oriundos da experiência de trabalho cotidiana parecem constituir o alicerce da prática e da competência profissionais. Ensinar é mobilizar uma ampla variedade de saberes, reutilizando-os no trabalho para adaptá-los e transforma-los pelo e para o trabalho. A experiência de trabalho, por tanto, é apenas um espaço onde o professor aplica saberes, sendo ela mesmo saber do trabalho sobre saberes, em suma: refletividade, retomada, reprodução, reinteração daquilo que se sabe naquilo que se sabe fazer, a fim de produzir sua própria prática profissional.

Segundo os relatos nas entrevistas, a maioria dos professores consideram que as competências relacionadas ao cargo de professor, vai um pouco além dos conhecimentos que devem ser adquiridos em formação, alguns consideram que temos hoje uma nova realidade social, em que a figura do professor representa um profissional ainda desvalorizado sem reconhecimento e em contrapartida com mais atribuições no seio escolar:

Helíuda

Relata que os pais estão delegando somente à escola a responsabilidade de educar seus filhos, onde muitos já nem os respeitam mais, assim fica o professor com a bagagem mais pesada em ter que administrar todas as inversões de valores que não foram trazidos do seu meio familiar social nenhuma noção de respeito e muito menos da importância da educação para suas vidas.

Karine

Considera que o professor hoje, deve estar além do que preparado para dar aulas, ele deve estar pronto para atender uma demanda de “filhos” que não os teme, nem os respeita, e

isso se ver maior escala em crianças maiores que já passaram do tempo de aprender a ler e escrever, e não enxergam a escola e a educação com seriedade.

Carmen

Sente-se mais experiente no que diz respeito as suas competências, diz que professor também é psicólogo, é pai, é mãe é dentista e embora compreenda que a cada dia elas aumentam mostra que o tempo de executar as atividades, parece diminuir com tantas novas atribuições, o que torna muitas vezes a profissão docente bastante cansativa.

Isálida

Relata que as competências relacionadas ao cargo de ser professor hoje, está sendo um fator preocupante, ela considera até muitas vezes infundadas, em que está se cobrando o que não houve formação para, tanto com relação a tecnologias, como em critérios de avaliações baseadas em sistemas de aprovações.

Maria

Maria considera que a principal competência hoje na educação é doação, o amor pelo que faz, para conseguir seguir adiante com novos modelos de alunos e de escolas, de pais e até mesmo de gestores. Relata que o professor hoje não impõe mais respeito somente pela sua figura em se na sociedade, mas que sofre bastante com o novo perfil social da desvalorização.

Kelly

Avalia a educação hoje como um momento de preparação contínua, ela considera que os professores hoje devem estar em formação continuada sempre para conseguir andar lado a lado com o novo quadro de informações que temos. E com a nova realidade social em que nos encontramos, pautadas por grandes desafios.

Bruna

Relata que em muitos momentos se sente perdida com tantas novas atribuições, e a principal delas é a de tornar a aula interessante para quem não quer assisti-la. As novas exigências da educação que vê no professor um profissional responsável direto tanto pelo sucesso, como pelo fracasso escolar. Mesmo em pouco tempo de docência já dar para perceber as mudanças que vem atravessando no meio escolar, considerando que os pais, não só do ensino público, mas também das redes particulares, não tem mais tempo de educar seus filhos.

Braz

Considera que muitas das novas competências que a educação hoje delega as escolas, como os valores em sua integridade maior, são respostas do novo momento social em que nos

encontramos, de pais ausentes, ou mesmo mais permissivos, mostra que a questão da disciplina em si cobrada nas atividades esportivas são reflexos desse novo momento.

Analisando os resultados alguns pontos identificados na discussão

Os discursos das professoras realçam as dificuldades e as frustrações sentidas na intencionalidade instrutiva da sua ação, o que é justificado pela referência a obstáculos centrados nas características dos alunos e em incapacidades nos domínios do saber e das competências profissionais. Talvez, por isso, se saliente a dimensão maternal em detrimento da dimensão profissional. (LOPES, 2008)

A autora ainda considera que as transformações sociais, políticas, econômicas e científicas das últimas décadas perturbaram a matriz ideológica de sustentação da subjetivação moderna, dando origem a um estado de crise das instituições e, por isso também, dos processos de escolarização e das significações que lhes estão associadas.

FD: Profissão docente	
Professoras	Depoimentos
Helíuda	<p>” , mas eu quero ser um multiplicador de conhecimentos, eu quero viver novas experiências, eu quero ta ali na frente tendo e sendo vista como uma pessoa importante por que o aluno ele lhe vê dessa forma...”</p> <p>“... Mas se você não tiver amor, por ser professor, você não entendeu o que é que significa ser professor... não adianta você ter graduação... pós-graduação... não adianta você se especializar em nada. Se você não entregar a alma praquilo não adianta.”</p>
Karine	<p>“como professora... ah acho que são inúmeras né, professor ele é... tem inúmeras atribuições... é pai, é mãe é palhaço, é psicólogo... (risos).”</p> <p>“é a questão da relação da família, que a família estar deixando grande , a maior parte da responsabilidade o ato de educar para escola, então não tem como... tem a educação doméstica e a educação conteudista... e foi tudo jogado para a escola...”</p>
Carmen	<p>“Ministrar aula né... eu sou polivalente de todas as disciplinas... que mais? ahh...(risos) não ele é dentista, psicólogo, médico, mãe, pai... Hoje em dia o professor ele tem que ter essa... ele tem que ter já é uma necessidade. Tanto aqui que eu trabalho na escola pública e particular. E na pública aí é que você precisa ter mais esse olhar... as vezes até banho a gente dá, compra remédio pra piolho... eles, muitos deles só a nós como professores...”</p>

Isálda	<p>“eu aprendi como me comunicar com os alunos... eu aprendi como tratar o pai... como ver o aluno, não somente como aquele agente de aprendizagem, mas como ser humano, eu acho que essa aprendizagem a gente vai adquirindo aos poucos é tanto que quando eu me observo é... faço uma análise de quando eu iniciei pra agora, a gente só nota que há realmente uma melhoria</p> <p>eu procuro não mostrar esse lado negro que sempre já vem ali com aluno, então eu procuro fazer com que aprenda de uma forma mais prazerosa... é o aprender a ser a fazer...</p> <p>a questão dos valores... os valores que os alunos não tem, os objetivos... eles não tem objetivos, eles não tem metas né... isso dificulta”</p>
Maria	<p>“ai Jesus... o professor hoje ele além de ser professor ele é pai, ele é mãe, ele é palhaço... ele é psicólogo, ele é TUDO! Que diz assim de respeito a responsabilidade e compromisso com o ser humano... a passar assim uma transparência para o aluno, que está preparando um cidadão para o futuro. Então você tem que ter todo esse aspecto.</p> <p>é... hoje em dias os pais não tem mais assim... uma educação familiar e ele criam os filhos aí de todo jeito e leva pra sala de aula e o professor é pra ser pai, e pra ser mãe e educar... e fazer aquela criança ter aquele alicerce que deveria ter em casa... que são é... a educação do berço que não tem, as crianças hoje em dia estão muito assim aleatórias...”</p>
Kelly	<p>“... é um leque por que a gente tem várias propostas dentro da área pedagógica e as funções geralmente são essas... de orientações mesmo... de investigação e de levar o aluno a também ser um investigador pesquisador... - Eu acredito que o professor ele tem que primeiramente, gostar do que faz por que é uma profissão de doação, de sacrifícios...”</p>
Bruna	<p>“- È... são muitas... tem gente que, inclusive, coloca o professor agora na função de família, na função de psicólogo de vez em quando de médico... mais na minha concepção nos estamos ali tanto para... com aquele papel ainda de instruir de certa forma, né de fazer com que competências e habilidades sejam desenvolvidas... né que o aluno utilize essas habilidades e competências pra, tanto para dar procedimentos aos estudos como para vida... mas também de certa forma na função de educador... por que não tem como dizer que nós convivemos com os alunos e não influenciemos de alguma forma... digamos que aquela convivência serve apenas para instruir, pra passar conhecimentos...</p> <p>... Embora seja uma realidade diferente, uma sociedade que percebe digamos assim os estímulos de forma totalmente diferente do que a gente tinha naquela época.”</p>
Braz	<p>“...repassar os conteúdos e além de repassar é o que me deu muita... muito aprendizado na minha profissão a mais foi aprender com o próprio aluno... sempre se tem alguma experiência, fazer alguma experiência com os alunos e aprender com eles mesmo, no geral na formação, tanto na formação esportiva, como na formação da própria personalidade.</p>

Quadro 5 -Apresentação dos depoimentos das professoras na FD “Profissão docente”.

Fonte: Entrevista realizada (2013).

Todavia, vale salientar que esses saberes sozinhos não permitem representar o saber profissional, pois a experiência do trabalho do trabalho se constitui numa fonte de conhecimentos e de aprendizagens na construção dos saberes profissionais no decorrer de sua carreira.

Os conhecimentos adquiridos durante a socialização escolar têm um papel importante na compreensão da natureza dos saberes, do saber-fazer e do saber-ser que serão mobilizados e utilizados na socialização profissional. Dessa forma, entende-se que uma parte significativa da competência profissional dos professores tem suas raízes em sua história de vida. Segundo Codo e Mezezes (2002), educar é um ato de reconstrução dos laços entre o passado e o futuro. Já Tardif enfatiza que o desenvolvimento do saber profissional está associado tanto às suas fontes e locais de aquisição quanto aos seus momentos e fases de construção.

Tardif(2002) acredita que esse processo esteja ligado também a socialização profissional e ao que muitos autores chamam de “choque com a realidade”, “choque de transição”, ou ainda “choque cultural”, noções que remetem ao confronto inicial com a dura realidade do exercício da profissão, a desilusão e ao desencanto dos primeiros tempos de profissão e , de maneira geral, à transição da vida de estudante para a vida mais exigente de trabalho.

É na relação entre a teoria e a prática que o professor constrói o saber docente, refletindo sobre os conteúdos trabalhados, a metodologia utilizada, sua relação com os alunos no cotidiano escolar inserido no sistema social, político, econômico e cultural. O conhecimento produzido pelo especialista, sem passar pela prática, chega ao educador como um conhecimento produzido e legitimado por outro: a experiência docente é o espaço gerador e produtor de conhecimentos, na medida em que Gheidin(2002, p.135) afirma.

Fundar e fundamentar o saber docente na práxis (ação-reflexão-ação) é romper com o “modelo tecnicista mecânico” da tradicional divisão do trabalho e impor um novo paradigma epistemológico capaz de emancipar e “autorizar” não só ao educador, mas olhando-se em si à própria autonomia, possibilitar a autentica emancipação dos educandos, não sendo mais um agente formador de mão-de-obra para o mercado, mas, o arquiteto da nova sociedade, livre e consciente do seu projeto político.

O autor considera que professor deveria ter como ponto de partida os conceitos intuitivos e os conhecimentos que os alunos trazem da sua experiência de vida para o cotidiano na sala de aula, reconhecendo e compreendendo os conceitos que estão sendo, gradativamente, construídos, sistematizando-os com referência teórica articulada a

manifestação de saberes, expressa pelos alunos nos diferentes níveis de evolução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto da educação, refletir sobre a identidade profissional do educador é de extrema relevância, pois ser professor é interagir dinamicamente com o meio e com o outro, produzindo e transmitindo saberes que influenciam na construção de sua identidade docente. A pesquisa realizada com 8 professoras da Rede Municipal de Ensino da Cidade do Araripina-PE, permitiu conhecer a realidade social do educador e os caminhos evolutivos na construção das identidades profissionais.

Observou-se que a construção da identidade docente passa por um processo complexo que envolve tanto a história de vida pessoal quanto profissional. Além disso, as mudanças sociais ocorridas nos últimos tempos influenciaram a vida pessoal e profissional dos professores, colocando novos desafios.

A pesquisa também mostrou que a identidade profissional docente é construída progressivamente através das vivências na sociedade e das escolhas profissionais. No entanto, o processo de construção do eu pessoal e profissional necessita de tempo para refazer identidades e assimilar mudanças. Assim, a compreensão da construção da identidade docente é essencial para a melhoria da educação, uma vez que a identidade do professor influencia diretamente no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J.S. As lutas femininas por educação, igualdade e cidadania. **Revista Brasileira de Est. pedag.**, Brasília, v.81, n.197, p.5-13, 2000.

DEMO, P. Aprender com suporte digital- Atividades autorais digitais. **Humanidades & Tecnologia (FINOM)**, v. 25, p. 10-94, jul./set. 2020. Disponível em: http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1284. Acesso em: 04 nov. 2022.

DUBAR, Claude. **A Crise das Identidades: A interpretação de uma mutação**. Porto.PT: Edições Afrontamento., 2006.

DUBAR, Claude. **A Socialização: Construção das identidades sociais e profissionais**. São

Paulo: Martins Fontes, 2005.

DUBAR, C. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. **A Crise das Identidades**. A interpretação de uma mutação. Porto: Edições Afrontamento, 2006.

_____. Formação, trabalho e identidades profissionais. In: CANÁRIO, Rui. (Org.). **Formação e situações de trabalho**. Porto : Porto Editora, 1997.

DA SILVA GONCALVES, Maria Célia. O uso da metodologia qualitativa na construção do conhecimento científico. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 10, p. 199-203, mar. 2007 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212007000100018&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 abr. 2023.

FOUCAULT, Michel (org.). **Foucault**: a critical reader. New York: Basil Blackwell, 1986.

GONÇALVES, Maria Célia da Silva. Editorial Dossiê de História Oral. **ALTUS CIÊNCIA**: v. 8, ano VI, p. 01-06, jan./dez. 2018. ISSN 2318-4817.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HUBERMAN, Michael. Tendências gerais do ciclo da vida dos professores. In: Nóvoa, Antonio (Org.). **Vida de professores**. Portugal: Porto, 1999.

NÓVOA, António. Os professores e o “novo” espaço público da educação. In: TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude (Orgs.). **O ofício de professor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p.217-233.

NÓVOA, António. **Os professores e as histórias da sua vida**. In: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. , 2.ed. Porto: Porto Editora 1995 p. 11–30

_____. **Os Professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das praticas**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 25, n. 1, jan./jun. 1999. Disponível em:<<http://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Scheme/Vol02Num03Editorial.pdf>> Acesso em: 02 abr. de 2011.

_____. **Os professores e as histórias da sua vida**. In: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 2000. p. 11–30

NÓVOA, António. Pela educação. Entrevista concedida a Saber (e) Educar. Saber (e) Educar, São Paulo, n. 11, nov. 2006. Disponível em: <http://www.sabereeducar.com.br/entrevista/entrevista.php?id=11>. Acesso em: 04 mai. 2023.

NÓVOA, António. **O professor pesquisador e reflexivo (2001)**. Disponível em:

<http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm> Acesso em 19 de fev. 2010.

NUNES, Célia Maria Fernandes. **Saberes Docentes e Formação de Professores: um breve panorama da pesquisa brasileira.** Revista Educação & Sociedade, São Paulo, ano XXII, n. 74, p.27-42, abr. 2001.

SILVA, Jocileia I. P. A docência e seus conflitos. Web artigos, [S.l.], 2011. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/58985/1/A-docencia-e-seus-conflitos/pagina1.html>. Acesso em: 04 maio 2023.

TAVARES, D. Escola e identidade profissional: o caso dos técnicos de cardiopneumologia. Lisboa, Portugal, Sísifo / **Revista de Ciências da Educação**, n. 6, mai / ago 2008. Disponível em: <<http://sisifo.fpce.ul.pt/?r=18&p=97>> Acesso em: 20 fev. 2011.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O Ofício de Professor. História, perspectivas e desafios internacionais.** 3 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

_____. **O Trabalho Docente.** Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2005.

_____. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente.** São Paulo: Cortez, 1999.